

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO I - Nº 5 - MAIO/JUNHO DE 1991

Congresso de 92 começa a tomar forma

As seis prévias simultâneas estão definidas para agosto próximo e você já pode ir se preparando para participar. O Congresso Espírita Estadual da USE será destinado a analisar e discutir o centro espírita em sua totalidade. Leia em Agenda.

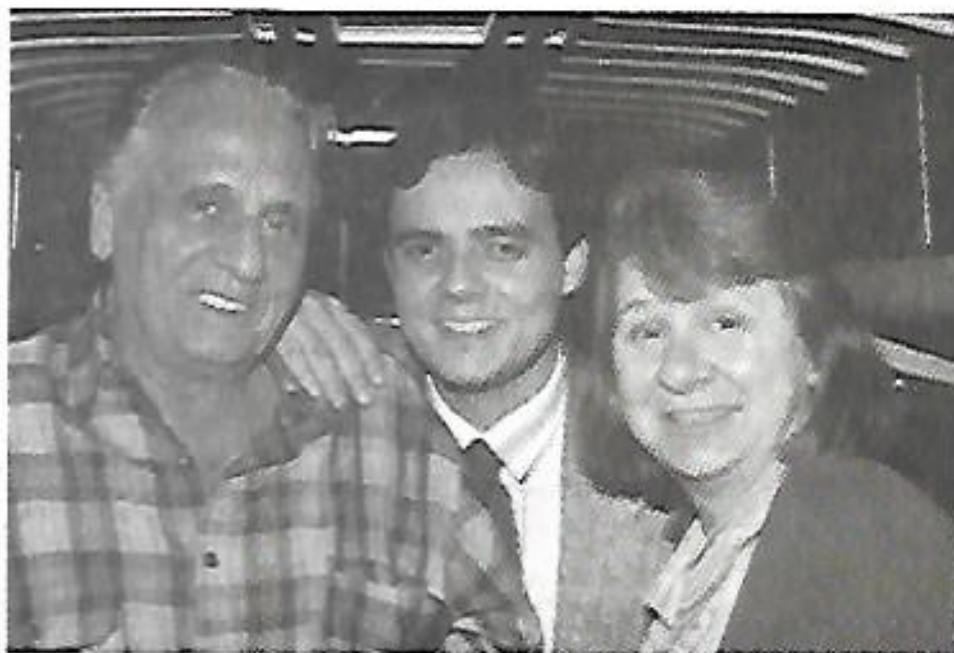
O desafio de uma obra espírita

O que você faria se ganhasse um grande patrimônio? Antes de responder, leia a reportagem da última página, sobre o desafio que levou à fundação recentemente da Sociedade Espírita Anália Franco, situada na divisa da Capital com o município de Diadema.

A MEDIUNIDADE E A DOCTRINA

TELEMARKETING E O ABUSO DA CARIDADE

A AIDS E AS EQUIPES DE APOIO AO DOENTE



O teatro bem feito pode ser uma boa ferramenta promocional da Espiritismo

Teatro e jovens espíritas

Veicom, bom início

A realização do I Encontro de Veículos de Comunicação da USE, no dia 28 de abril último, em São Paulo, teve a presença de representantes de nove Boletins Informativos, seis jornais, sete programas de rádio e oito responsáveis por colunas espíritas em jornais não espíritas.

A exposição e discussão dos temas sobre o assunto comunicação ficaram a cargo do assessor de comunicação da USE, Luiz Antonio Fuchs, do assessor de Relações Públicas, Ivan René Franzolin, do vice-presidente Eder Fávoro e do radialista Amílcar Del Chiaro Filho, cada qual dando seu enfoque específico sobre o assunto.

Após as discussões, que duraram quatro horas, chegou-se à conclusão de que a USE deveria promover uma campanha de divulgação dos veículos de comunicação que estão ligados a ela.

O fazer teatral é uma atividade que muito atrai os jovens. Ele também pode ser um acréscimo importante no campo de aprimoramento dos jovens espíritas. Veja na página 3.

A USE É SÃO PAULO NO CFN DA FEB

VAMOS DAR UM NÃO À PENA DE MORTE

AJE PROMOVE CURSOS BONS PARA CENTROS

Não à pena de morte

Por ocasião da elaboração da atual Constituição, espíritas e espiritualistas em geral elaboraram listas para garantir a defesa à vida, da fecundação à morte, isto é, contrariamente à legalização do aborto e da pena de morte.

A questão da pena de morte reaparece com a discussão em junho da emenda que estabelece o plebiscito para se definir se o povo brasileiro é a favor ou contra a legalização desse procedimento.

A intensificação da violência, principalmente de crimes como o estupro e o seqüestro atingindo famílias social e economicamente mais destacadas, talvez seja um dos fatores que estejam fortalecendo "lobbies" em torno do Congresso Nacional.

Acontece que a violência tem ameaçado toda a sociedade brasileira. É resultante das carências educacionais e financeiras, agudizadas pelas sucessivas crises de valores e econômicas que vêm assolando nosso país.

As redes nacionais de televisão, com exceção quase que limitada à TV Cultura e às TVs edu-

cativas, apenas reforçam a exploração dos temas violentos em filmes, novelas, noticiários e até nas propagandas. O episódio do filme "Pixote" é ilustrativo. Quanto criança, Pixote foi "usado" como artista na temática que ele haveria de se envolver na juventude e terminar por perder a vida física. Todo e qualquer espiritualista tem condições de entender que sua morte não foi a solução adequada. Não seria melhor se alguém o tivesse descoberto para trabalhos de integração na sociedade ou para escolas de melhor preparação para a vida? Pixote foi várias vezes vítima de nossa sociedade consumista e com tendências ao materialismo da conduta.

O esquema de violência e de desrespeito ao ser humano não se justifica nem quando a finalidade é combater alguns males para a sociedade. Para o combate ao mal, não é lícito o emprego de outros males.

Do ponto de vista doutrinário, não há dúvidas, desde o búsico "O Livro dos Espíritos", a litera-

tura espírita, mediúnica ou não, é muito coerente, sempre se posicionando contra todas as formas de pena de morte, das injustiças estrangulantes e a toda e qualquer forma de morte provocada, mesmo que legalmente amparada pelos homens.

O momento sugere atenção e mobilização. As Sociedades Espíritas e os Órgãos de unificação devem dirigir suas manifestações ao Congresso Nacional. Seria pertinente um plebiscito, que demandando altos custos, se há pouco a sociedade manifestou-se contrária à pena de morte, durante os trabalhos da Constituinte? Caso seja aprovada a realização do plebiscito, será indispensável a conscientização da população brasileira. Há a necessidade de se erradicar os males na base da sociedade. As receitas de educação, saúde, justiça social e melhor distribuição de rendas são antigas e até constitucionais.

Não à pena de morte! União pela valorização da vida nas dimensões corpóreas e espirituais!

Linguagem e Respeito

"Dirigente Espírita" vai, aos poucos, ganhando o seu espaço no movimento espírita. Prova disso é o grande retorno que vem tendo as suas edições. É visível o crescimento do interesse pelo jornal, ao mesmo tempo em que sobe o número de correspondências e colaborações recebidas. Isso é um sinal positivo, que aumenta, de um lado, a responsabilidade de dos que o fazem e de outro, a necessidade de cuidar para que os seus objetivos sejam preservados.

Por ter uma linha editorial clara, voltada especialmente para aqueles que possuem atividades nos centros espíritas ou outras instituições doutrinárias, a manutenção de uma linguagem bem definida é fator de fundamental importância para "Di-

rigente Espírita". Tanto pelo respeito ao leitor quanto para garantir a sua própria existência enquanto jornal especializado.

Tendo em vista este fato, "Dirigente Espírita" só publica colaborações se estas estiverem dentro de sua linha editorial e da linguagem estabelecida. As matérias devem se voltar para o interesse da casa espírita e do movimento em geral, de modo a interessar o leitor e servir-lhe de apoio.

Sem perceberem essa característica, alguns companheiros têm remetido colaborações, que fogem ao escopo traçado, não sendo por isso publicadas. São colaborações que têm o seu valor enquanto material doutrinário e informativo, mas que se destinam ao público geral.

A identificação da linguagem do "Dirigente Espírita" é muito simples: as matérias devem ser escritas de modo claro, objetivo, conciso, de maneira a fazer pensar ao leitor e nunca no intuito de doutrinar-lo. Caso se deseje ter um intento, que este seja o de informar e nunca de exigir ou impor uma forma de pensar.

É com o propósito de contribuir para que os nossos centros espíritas possam ter um veículo especialmente interessado por seus problemas, que o "Dirigente Espírita" surgiu. Para tanto, contamos com a compreensão e o apoio dos nossos colaboradores, esperando deles a compreensão para as nossas atitudes quanto à publicação ou não de suas matérias.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação de U.S.E.
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolin

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Fávoro
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiano Filho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 1.000,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 2.000,00

Número Avulso: Cr\$ 150,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265 2838
C.G.C. nº 35.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araújo Garcia

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
reúne e coordena o trabalho e representa o
desenvolvimento do movimento
no Conselho Representativo Estadual
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Galvão, 114, 411
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290 8108

A U.S.E. não se responsabiliza por conteúdos
enviados em matérias anônimas. As colabo-
rações enviadas e não publicadas não serão
devolvidas. Reservamos nos o direito de pu-
blicar somente o que estiver de acordo com
a linha editorial do veículo.

O Teatro e os Jovens Espíritas

HAMILTON SARAIVA *

O fazer teatral é uma atividade que muito atrai os jovens. Quando falamos em jovens, não estamos nos referindo necessariamente a uma faixa etária que abrange, por exemplo, a infância e a juventude. Jovens são também aqueles que, mesmo adentrando a maturidade e, até, a velhice, ainda conservam uma grande disponibilidade de entrega pessoal e aprendizado. Na verdade, nos dirigimos mais aos jovens que se reúnem nas modalidades das variadas casas espíritas existentes mas não excluímos os outros participantes (familiares e amigos) mais velhos e que respitam o espírito dos primeiros. Esta introdução se fazia necessária para afirmar que o *fazer teatral* é uma atividade que encanta os espíritas jovens de um a noventa anos.

Como atividade social e cultural de alta expressividade, o exercício relacionado com o teatro, dentro e fora das casas espíritas, executado por pessoas que seguem a doutrina codificada por Kardec, será um acréscimo ao vasto campo de aprimoramento para os nossos jovens, a par com o desenvolvimento dos afazeres doutrinários, tarefas de socorro e desenvolvimento mediúnico. O processo de envolvimento dos participantes, dentro de um grupo teatral, assemelha-se a uma organização social educativa semelhante à própria vida. As relações pessoais deverão estar sempre balizadas pelo respeito, pelas alternâncias de hierarquia (a cada nova montagem de peça essas hierarquias mudam como nos processos reencarnatórios) e ao reconhecimento de que o sucesso só se dá quando o trabalho cole-



O teatro espírita deve ser encarado com a seriedade dos profissionais.

tivo é levado a sério e os participantes se empenham em suas evoluções pessoais (reforma íntima). Já se vê, por tudo que dissemos até agora, que a atividade artística, embora prazerosa e divertida, é um assunto de grande seriedade.

Para falarmos diretamente aos jovens e de coisas mais práticas é, ainda, necessário esclarecer que a formação de um grupo teatral não se faz de um dia para o outro. Desde o momento da convocação aos interessados, até se estabelecerem as regras de trabalho do grupo, determinando-se os objetivos e quase se fazendo um acordo tácito de bom convívio, irão se passar muitos dias. O local para a existência do grupo é, quase sempre, outro difícil problema a se resolver. As casas espíritas dispõem de espaços físicos muito limitados aos compromissos doutrinários da própria casa, tanto em dias como em horários, dificultado o uso de alguma sala. Por outro lado, quase sempre, a atividade teatral se desenvolve à noite e nos fins-de-semana, já que as pessoas têm os outros

horários tomados por afazeres de estudo e trabalho, o que vem a complicar mais ainda as coisas. Uma salinha é o bastante para se desenvolver a atividade teatral mas o espaço deve ser vazio ou facilmente esvaziado, para propiciar os exercícios diversos, ligados à arte dramática. Se o grupo se reunir fora da casa espírita, encontrará, também, esse mesmo problema de espaço. Observe-se que não citamos aqui a necessidade de se ter um palco ou teatro para a formação do grupo ou mesmo para a execução de exercícios e ensaios. Qualquer sala servirá para essa fase do trabalho. Durante quinze anos tivemos a atividade profícua e de grandes resultados artísticos com um grupo amador que tinha como sede a sala superior do Centro Espírita Jesus Misericórdia e Luz, no bairro da Penha, em São Paulo. As reuniões (ensaios e exercícios) eram realizadas aos sábados, das 18 às 23 horas e aos domingos, das 15 às 19 horas. Nesses horários não havia nenhuma atividade na casa que pudesse conflitar-se com a função dos jo-

vens "teatroiros". À primeira vista, poderá parecer a quem nos lê que tudo transcorreu em santa paz com o grupo, mas a verdade é que tivemos muitas confusões entre nós mesmos e entre nós e a casa que nos abrigava. Nossos ensaios e exercícios eram, por vezes, muito ruidosos para alguns irmãos, excessivamente tranquilos, da diretoria. Com razão ou não, eram levantadas suspeitas preconceituosas sobre a nossa presença e comportamento, embora nunca houvesse acontecido nenhum fato desabonador. Na diretoria, mas freqüentemente da casa e até na vizinhança, tínhamos nossos defensores, tão aguerridos quanto os destratores. Não se assistem, que não era uma guerra ou um tumulto tão grave, mas apenas uma atividade nova e não muito absorvida pela nossa cultura espírita. Somente uma coisa era aceita por todos: os belos espetáculos resultantes da nossa atividade que não seriam possíveis se não houvesse o preparo dos mesmos.

Depois destas considerações iniciais (desejamos voltar em outras oportunidades) e sabendo do grande interesse que cresce entre as mocidas dos de nossos movimento, com relação ao teatro, desejamos recomendar aos responsáveis pelos centros espíritas a abertura de espaço para os nossos jovens fazerem seu teatro e queremos lembrar aos jovens que procurem fazer da arte, uma atividade que também os leve a uma ligação com os Planos Superiores, na qual deva estar sempre presente a ética espírita. A arte, no dizer de Léon Denis, é um canal que nos liga a Deus e poderá ser a reprodução da arte maior que está presente no plano astral. Cabe a nós, os artistas, acharmos o melhor caminho para a revelação da beleza estética sem perdermos a moral ética e só o bom senso e o equilíbrio espiritual poderão organizar essa harmonia.

* Professor da USP, diretor de teatro premiado e espírita convicto, Hamilton Saraiva dirige a Associação para Teatro da AJE-SP e está montando uma oficina de teatro. Leia matéria na seção "Agenda".

Ao se falar em aidéticos, na grande maioria das vezes, implica falar em promiscuidade sexual, toxiconunias, doenças crônicas e morte. Logo de início, o orgulho, disfarçado na condição de zelador da boa moral, deve ser deixado de lado. Jesus viveu cercado por prostitutas e doentes e nem por isso se prostituiu ou adoeceu.

A partir do instante em que um aidético ou portador do HIV procura o Centro Espírita, percebe-se que algo diferente está motivando-o para esta busca. Os Espíritos, por sua vez, devem estar a par de alguns conselhos que Emmanuel dá, através de Chico Xavier: "A vida sexual de cada criatura é terreno sagrado para ela própria e que, por isso mesmo, abstinência, ligação afetiva, constituição de família, vida celibatária, divórcio e outras ocorrências, no campo do amor, são problemas pertinentes a responsabilidade de cada um".²

Isso nos leva a refletir acerca das questões que surgem tão rotineiramente: Como ele(a) pegou a doença? - A resposta deve ser clara: Não sei, não é um terreno que me pertence, mas estou disposto a ajudá-lo (a).

Outros indagarão: Ele (a) é homossexual? - André Luiz esclarece no livro "Sexo e Destino": "As personalidades humanas taxadas de anormais são tão carecentes de proteção como aquelas que desfrutam das regalias da normalidade".

Dentro da casa espírita, o portador do vírus e o aidético deverão ser tratados com toda normalidade e discrição. Não há porque fazer escândalo, a AIDS não é transmissível pelo contato social e sim pelo contato sangue a sangue.^{1,2,6}

Assim, nas atividades do Centro Espírita, com exceção daqueles em que se utili-

Equipe Espírita como sistema de apoio ao aidético

OSVALDO MAGRO FILHO

za instrumentos cortantes em seus trabalhos (Centros de Cura etc.), não há possibilidade de transmissão da AIDS. Mesmo assim, os cuidados básicos de higiene devem ser tomados. O copinho no qual se serve água fluidificada ou caso seja reaproveitado, deverá receber cuidados gerais de limpeza. Para tanto, sugerimos a utilização de substâncias que inativam o HIV. São elas: cáldida, Q-10a, água sanitária, solução de dakin ou Milton, álcool, glutaraldeído ou até água oxigenada. As quatro principais substâncias citadas devem ser diluídas na proporção de 1:10 volumes de água, e deixadas em contato com a área a ser higienizada por 5 minutos. Os cuidados de higienização devem ser estendidos ao banheiro público e outros locais.

Mas, onde está o sistema de apoio ao aidético?

A equipe espírita deve se preparar com os conhecimentos de psicologia acerca das angústias do necessitado. A psicologia do amor é de fundamental importância. Mas, tecnicamente, o preparo deve ser grande porque encontrarão pela frente não apenas aidéticos com problemas, mas também pais e mães em conflitos psicológicos. É muito comum eles negarem tudo a todos sobre a realidade dos fatos. Nos Estados Unidos, apenas 1/3 dos casais não fazem

com os outros e consigo mesmos".³

Imaginem quanta luz o conhecimento da imortalidade e da reencarnação lançarão sobre essas atividades!

Além do mais, o passe é uma terapia que poderá ser utilizada como auxiliar a terapêutica médica, assim como a água fluidificada ou outras terapias alternativas.

A palavra dirigida ao aidético deverá ser sempre otimista. Chico Xavier, em entrevista concedida, colocou que acredita que "a ciência descobrirá meios de imunização das criaturas", e nós, os espíritas em geral, não acreditamos no sofrimento eterno.

Portanto, há muito trabalho pela frente. Se cada um prestar a colaboração sincera e anônima de um sorriso, da ausência de preconceito e da recepção carinhosa, muita dor será aliviada.

Referências Bibliográficas

1. AIDS, Quanto Mais Você Conhece, Mais Pode Evitar. São Paulo, maio 1989.
2. AIDS. São Paulo, CIE (Depto. de Gossycar do Brasil), maio/junho, 1988.
3. Kubler-Ross, E. Aids o desafio final. São Paulo, Best Seller, 1988.
4. Xavier, F. C. (Emmanuel, espírito) Vida e Sexo. Rio de Janeiro, FLE, 1971.
5. Xavier, F. C. Jesus em nós. São Bernardo do Campo, GTEM, 1987.
6. What Science Knows About Aids. Scientific American, October, 1988.

RECADO DO MEU JORNALZINHO

Você conhece alguém que escreva histórias, faça ilustração, componha músicas, ou crie brincadeiras para crianças?

Excelente!

Então, fale do "Meu Jornalzinho" para ele ou ela. Queremos ampliar nossos colaboradores.

Escreva para a USE:

R. Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP
CEP 02036 - Fone: (011) 290-8108

O aprimoramento das técnicas de venda das empresas comerciais tem sido absorvido por instituições sem fins lucrativos. Nos Estados Unidos, o uso do telefone para contato direto com potenciais doadores de recursos financeiros para as instituições é uma prática já antiga. No Brasil, essa prática entrou em uso mais recentemente, a princípio de maneira tímida e ultimamente com verdadeiro furor.

O telemarketing se baseia em técnicas de abordagem do possível cliente, de comprovado sucesso. A pessoa encarregada de ligar para o futuro cliente é, geralmente, um profissional treinado para saber se comportar bem nas diversas situações que possam se apresentar. A abordagem é feita de modo sistemático, padronizado, e dependendo das reações do cliente, assim, o profissional é levado a utilizar seus conhecimentos, agilidade de raciocínio e toda uma habilidade que desenvolve para fazer com que ele aceite adquirir o produto.

O telemarketing apresenta para o cliente inúmeras facilidades, desde o pagamento através de cartões de crédito até a entrega do produto no local determinado pelo comprador. Neste tipo de venda, nem sempre o preço é o principal componente. Normalmente, as facilidades de compra é que determinam o fechamento do negócio.

O uso do telemarketing pelas instituições beneficentes apresenta inúmeros resultados positivos, em vista de facilitar ao doador (cliente) a remessa do dinheiro que lhe é solicitada como colaboração. Como é a coleta do dinheiro um dos maiores entraves entre a instituição e o doador, através desse processo as coisas ficam facilitadas: acerta-se o dia e local da passagem do cobrador que recolherá o dinheiro e deixará um recibo como comprovante, e em alguns casos o requinte poderá chegar até no ponto de se acertar a hora da passagem do cobrador.

O telemarketing da caridade, se assim podemos chamar esse recurso já em uso pelas instituições beneficentes, tem uma grande vantagem em relação ao seu uso pelas empresas comerciais: é que na relação

Telemarketing e o abuso da caridade

WILSON GARCIA

profissional/doador entra um componente novo, que mexe com o coração do doador. As pessoas são treinadas para sensibilizar o doador a não recusar uma ajuda, que via de regra, se destina a assistência de menores abandonados ou de velhinhos desamparados. Esses profissionais estão treinados para mostrar uma situação, no mais das vezes, de penúria por que passa a instituição beneficente, de modo que o doador potencial se sente entre a cruz e a espada: ou ajuda e fica com a consciência leve ou não ajuda, mas poderá se sentir culpado por alguma coisa de mal que possa vir a acontecer aos assistidos.

O telemarketing da caridade visa dois tipos de público: as chamadas pessoas jurídicas ou empresas, de qualquer gênero e porte, e as pessoas físicas. Para alcançar esses fins, o profissional elabora uma relação de possíveis doadores, partindo de listas telefônicas ou fontes semelhantes. Em alguns casos, essa relação é comprada de empresas especializadas, que a fornece juntamente com dados importantes, como nomes de pessoas a quem se dirigir (no caso de empresas) e classe social (no caso de pessoas físicas). O investimento na compra dessa relação é plenamente justificável, em vista de dados estatísticos que comprovam que um x número de pessoas, dentro de um determinado quadro, farão doações em valores que não podem ser desprezados.

Quando você não sabe se a doação é útil mesmo

A pessoa do outro lado do fio que está pedindo a sua ajuda é, sempre, um profissional

bem treinado. Você não tem meios, no momento em que fala com ela, de saber se é verdade o apelo que ela está utilizando para fazer com que você faça uma boa doação, a menos que você conheça a instituição. Isso facilita a entrada no circuito de enganadores e, até mesmo, de instituições milionárias, que não precisam de nenhuma ajuda, mas que podem convencê-lo a fazer boas doações. Não tenha dúvida de que há instituições sérias, que usam o telemarketing com honestidade e que apresentam um quadro em que você pode confiar. Mas, ao lado dessas, pode haver instituições ou pessoas mal intencionadas, tentando convencer você que a causa é nobre.

Quando uma pessoa quer se ver livre rapidamente do incômodo do telefonema, normalmente ela acquiesce para a doação. Os mal intencionados desejam isso, exatamente, pois a situação fica facilitada com este tipo de comportamento. Se você, porém, deseja ter provas da realidade da situação, neste caso poderá usar de alguns expedientes, como, por exemplo, programar uma visita à instituição para conhecê-la antes de concordar com a doação. Isso é muito conveniente. O melhor é ter, realmente, conhecimento da situação para ter certeza de que o seu dinheiro será bem utilizado.

Há instituições que podem estar usando o telemarketing apenas para aumentar o seu poderio social. Sob a capa da caridade e do atendimento a alguns necessitados, essas instituições podem estar escondendo uma série de contravenções e de ligações espúrias. Neste caso, elas podem apresentar argumentos fortes e até a aparência

de grandes obras sociais; no entanto, um conhecimento por menorizado delas pode nos mostrar que elas não merecem aquilo que dizem merecer. É preciso desconfiar.

Um profissional bem treinado é capaz de muitas proezas, até de convencê-lo, em nome de Deus e da caridade, a fazer doações cujos fins podem ser escusos. Lembre-se que o telemarketing utiliza não só de técnicas de vendas altamente convincentes como também de uma estrutura muito bem pensada. Normalmente, o profissional que liga para você é uma pessoa interessada na sua doação, porque ele recebe comissão sobre essa doação. O cobrador que vai até a sua casa para receber o dinheiro é também um elemento bem remunerado, que possui comissões sobre cada doação. A coisa é tão bem estruturada, que há empresas especializadas no trabalho, que podem estar sendo contratadas para falar em nome da instituições, donde se conclui que o lucro é considerável. Muitas vezes, mais da metade da doação que você dá não chega à instituição: ela pára no meio do caminho e serve para custear todo o serviço. Acontece que o planejamento leva em conta isso, pois o que interessa para a instituição é a quantidade de pessoas que fazem doações. Os valores podem chegar a cifras astronômicas. Uma pequena doação, isolada, pode não significar nada, mas um milhão de pessoas dando cada uma Cr\$ 2 mil cruzeiros significará com certeza algo não desprezível.

Minha experiência pessoal pode lhe ser útil: nos últimos tempos, tenho recebido em minha empresa cerca de três telefonemas por dia, de pessoas que se dizem representar instituições beneficentes, solicitando doações. Em minha residência a média é de um telefonema a cada dois dias. Posso garantir que várias das instituições nomeadas não merecem a minha confiança, porque conheço o seu passado e suas ligações presentes e é isso que me orienta. Não tenho medo de dizer que nestas ocasiões recuso, terminantemente, a atender o pedido.

Queremos refletir com os nossos leitores sobre aspectos éticos da mediunidade, não para ditar regras, mas para ponderar.

A prática da mediunidade fora do Espiritismo é chamada por nós de mediunismo e engloba todos os fenômenos, desde o sincretismo afro brasileiro até, digamos, o movimento Nova Era. A diferença é que no Espiritismo a mediunidade é controlada e deve manifestar-se dentro de parâmetros éticos-morais que caracterizam a Doutrina Espírita.

Infelizmente os espíritas brasileiros não têm o salutar hábito de passar as produções mediúnicas pelo crivo da razão. Não as analisamos e há quem considere um heresia questioná-las, especialmente as produzidas por médiuns consagrados.

A ética espírita, criada por Allan Kardec determina que toda atividade mediúnica deve ser realizada gratuitamente. Ninguém pode arbitrar um preço para a intervenção dos espíritos, como ninguém poderá garantir que um fenômeno mediúnico acontecerá a tal dia e tal hora, porque, se os espíritos se recusarem não haverá fenômeno mediúnico, mas sim, se acontecer, anímico.

Kardec foi rigoroso com os médiuns profissionais, especialmente

os que se exibiam em teatros ou alardeavam fenômeno a qualquer hora. Os irmãos Da vempont foram duramente criticados através da Revista Espírita e classificados por Kardec como prestigiatadores ou ilusionistas. Quem não tiver com que se sustentar que se ocupe de outra coisa, mas não explore a mediunidade.

É importante lembrar que o pagamento não

indiretamente, como há acusações de infecções e até de morte de paciente devido as operações. A verdade é que na maioria dessas sessões o que prevalece é o fenômeno mediúnico, nem sempre com a transparência de vida e com quase total ausência de Doutrina Espírita. A área da saúde é melindrosa e precisa-se de muitos cuidados para o exercício deste tipo de mediunidade.

Mediunidade e Doutrina

ANILCAR DEL CHIARO FILHO

é somente com dinheiro. Há o afetivo, o tráfico de influências, presentes, bajulações, elogios que massageiam o ego, o domínio sobre o grupo que se traduz em mandonismo, o estrelismo exibicionista e outros modos de cobranças.

Ultimamente algumas pessoas têm questionado os médiuns cirurgiões, receitaístas, pintores, compositores e literatos. Médiuns operadores têm sido acusados de cobrar pelas cirurgias direta ou

nidade.

Médiuns pintores multiplicam-se em nosso país. Há quem faça severas críticas a essa atividade, usando até de argumentos que agredem certos médiuns. Nossa intenção é a de sermos educados. Não concordamos com a ideia de que não se possa discutir sem agressões.

Não entendemos de arte e o máximo que conseguimos é achar um quadro ou uma música bonita ou feia, portanto, não temos o di-

reito de criticar os médiuns pintores ou compositores. No entanto podemos valer-nos da opinião de quem entende. O que nos preocupa neste campo é a repetição com todos os médiuns dos mesmos pintores famosos. Sei que há explicações, mas ainda acho que outros menos conhecidos poderiam assinar as telas ou as composições musicais.

Nem sempre a assinatura é necessária para se fazer grandes coisas, diz Allan Kardec. Mas, se uma tela vem assinada por Renoir deve ter a sua técnica e o seu estilo, assim como uma música de Lamartine Babo ou Mozart.

A verdade é que ainda estamos muito preocupados com a mensagem escrita, falada, pintada ou musicada dos espíritos e não com o espírito da mensagem. O fenômeno passa e os médiuns se renovam na Terra, porém a beleza do conhecimento espírita permanece. Vamos estudar Doutrina Espírita.

Não podemos terminar este artigo sem parabenizar os milhares de médiuns humildes ou brilhantes, mas que trabalham diuturnamente para o engrandecimento da Doutrina Espírita. A todos os médiuns que têm o amor no coração e a simplicidade na alma, muito obrigado.

A USE dispõe de um Estatuto e de uma estrutura organizacional que ensejam, pelo menos teoricamente, uma ampla participação de seus órgãos.

Durante muitos anos, os Conselhos Regionais, o Conselho Metropolitano, as Sociedades Patrocinadoras e Sociedades Especializadas compunham o Conselho Deliberativo Estadual (CDE), que se reúne trimestralmente. Há pouco mais de dez anos, os Conselhos Regionais deixaram de ter assento no CDE e a representação passou a ser feita diretamente pelas Uniãos Municipais e Uniãos Intermunicipais do interior e pelas Uniãos Distritais da capital.

Em princípio, essa constituição do CDE amplia democraticamente ainda mais a representação de seus órgãos. Todavia, na prática, isto nem sempre é verdadeiro. Semão vejamos. Nos CDE's mais concorridos, geralmente por ocasião da instalação dos mesmos e eleição das Diretorias Executivas da USE, estão presentes de 60 a 70 órgãos, de um total de 95. Rotineiramente, a presença no CDE gira em torno de 35 órgãos. Desse total, costumam comparecer de uma a duas Sociedades Patrocinadoras, uma Sociedade Especializada e quase todas as UDE's. Ou seja, na prática, o CDE funciona com uma presença majoritária da capital.

Numa primeira análise, verifica-se que o funcionamento do CDE não é tão representativo. Somando-se as Uniãos Distritais (CRE Capital) verifica-se que representam 19,15% das Sociedades. Assim, 80,85% das Sociedades unidas são do interior, representadas pelas UME's e UNIME's.

Evidentemente, que as distâncias e as despesas complicam as viagens trimestrais dos representantes do interior.

Outro aspecto a ser considerado é o paulatino esvaziamento

do CDE em decorrência do nível e do tipo das discussões. Em um órgão máximo de uma organização de caráter estadual, não se pode utilizar o tempo com manifestações de caráter pessoal ou relacionadas a questões muito localizadas. Se não se ainda o fator da extrema heterogeneidade do grupo, aspecto que poderia ser

melhor assimilado num grupo menor ou com presença menos oscilante.

Por fim, resta a colaboração de que, do ponto de vista administrativo, a Diretoria Executiva não pode ficar tão dependente de um órgão que se reúne trimestralmente e com a situação já explicitada.

No momento que se pretende agilizar as definições

para um ante-projeto de Estatuto da USE, a constituição e o funcionamento do CDE deverão ser temas centrais.

Sem dúvida, o Conselho Deliberativo Estadual deve ser a instância máxima da USE, pelo das definições das linhas mestras de gestão. Neste cenário, provavelmente, suas reuniões poderiam ser anuais. Entre o CDE e a Diretoria Executiva, e acompanhando-a mais amudadamente, deveria existir uma espécie de conselho de administração. Neste contexto, deveria ser reanalisada a representação das UNIME's, UME's e UDE's e um reatmo reequacionado dos CRE's.

Ao ensejo das novas definições estatutárias, é extremamente oportuna a avaliação para a efetiva valorização do Conselho Deliberativo Estadual, tornando-o significativamente mais representativo e delineador do movimento espiritual estadual.

Mudanças Necessárias

ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO

O Uso das Siglas

EDER FÁVARO

Há pouco tempo me fiz acompanhar de um amigo a uma das reuniões de um órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, e no seu término pedi a sua opinião sobre o andamento da mesma e sobre os assuntos discutidos. Recibi dele, então uma resposta interessante e até curiosa. Ele me disse que acompanhou com interesse o desenrolar da coisa, mas só que se perdeu diante da citação de siglas. USE, UME, DM, DE, UNIMEG, UNIME, UDE, DOD, e tantas outras. O fato ofereceu-me material para reflexão. Eu mesmo percebi quantas vezes usei o recurso das siglas, sem avaliar se quem me ouvia estava ou não familiarizado

com esse tipo de linguagem. Creio que, na intenção de facilitar e ganhar tempo na verbalização das nossas idéias e propostas, incorremos em grave erro de comunicação. Quando isso acontece no ambiente das nossas reuniões, a coisa ainda é passível, muito embora não seja recomendável, pois se uma minoria não percebe o significado de cada sigla, a maioria entende. Acontece, porém, que esse hábito ou vício de comunicação extrapola a área do chamado público interno do movimento Uscano de unificação. É comum pegar um jornal ou revista que veicula noticiário do movimento para o público externo com essa anomalia, como se o leitor, não co-

nhecedor das siglas e seu significado, fosse obrigado a decifrá-las. As minhas observações não têm o intuito nenhum de desmerecer esse procedimento, mas sim de construir para criar melhor condição, da área da comunicação, para melhor transparência da nossa organização junto ao público. Uma das sugestões que achamos útil passar aos participantes de nossos órgãos de unificação, é a de sempre escrever por extenso o nome do seu órgão, acompanhado após um traço de respectiva sigla, principalmente quando enviar correspondência para sociedades, pessoas, matéria para ser publicada em jornais e revistas, ou para programas de rádio e televisão.

Em carta enviada e essa redação, a União Intermunicipal Espírita de Limeira denuncia a existência de um golpista especializado em enganar dirigentes de centros espíritas. Eis alguns tópicos da carta.

Há uns quatro meses, esteve em nossa entidade um rapaz alegando ser espírita do Rio Grande do Sul. Tendo vindo trabalhar em São Paulo, ao chegar na capital fora roubado, tendo os ladrões levado sua mala, documentos e lente de contato. Dizia ainda que a empresa onde deveria trabalhar o aconselhou a voltar ao Rio Grande do Sul com urgência para tirar a segunda via de seus documentos. Como não tinha dinheiro, foi ao Cetren, mas nada conseguiu em termos de auxílio para comprar a passagem. Foi aí que lembrou que seu pai tem uma família amiga em Limeira e para cá veio. Quando chegou, soube que a família havia se mudado para Campinas, razão porque estava lá no centro na esperança de conseguir uma passagem para o Sul. Conseguimos o dinheiro e o pusemos num ônibus para São Paulo.

O Rapaz é tão convincente que consegue enganar. Somente nos últi-

Golpista lesa centros espíritas

mos trinta dias ele aplicou golpes nas seguintes cidades e entidades: São Carlos, 4, Piracicaba, 7, Santa Bárbara D'Oeste, 1, Americana, 2, Limeira, 3, São Pedro, 1, São Paulo, 3, e Rio Claro, 2. Ele diz que aprendeu esse golpe com um outro rapaz, afirmando que os espíritas ajudam sempre, sem se preocupar se a história é verdadeira ou não.

Eis sobre o assunto o que noticiou o jornal de Limeira:

"Wanderley Tinfel da Fonseca, 35, que também utilizava o nome de Wanderley Tynfell Bryant, relatando ser morador na avenida Getúlio Vargas, 640, apartamento 501, bairro Menino Deus, Porto Alegre, foi preso pelos investigadores Santromão, Martinato e Ferreira, do 1º Distrito Policial.

Dizendo-se espírita, Wanderley procurava pelas entidades espíritas e contava que, vindo de Porto Alegre, fora assaltado em São Pau-

lo, tendo os ladrões levado sua mala com toda a bagagem, inclusive lente de contato. Enganador profissional sempre conseguia um bom dinheiro.

Ação em Limeira

Na última terça-feira, Wanderley esteve na residência de Wilmar Blezer, presidente da União Intermunicipal Espírita de Limeira, dizendo-se gaúcho e que veio à cidade à procura de uma pessoa amiga, que lhe arrumaria emprego, mas não a encontrou, pois havia se mudado, sem deixar o novo endereço. Desesperado, frisava que tinha urgência em voltar ao Sul. Por isso, precisava de uma passagem a São Paulo e outra para Porto Alegre.

Penalizado com a situação de Wanderley, Blezer prontificou-se a providenciar tudo e entregar o dinheiro a ele, na praça Luciano Esteves. Acontece que em

contato com Josué Dias, da Associação Espírita de Estudos Evangélicos "Francisco de Paula Victor", com sede na rua Armindo Tank, 90, Vila Anita, Wilmar Blezer falou-lhe sobre o assunto. Josué estranhou o fato, pois há cerca de um mês um rapaz, com as mesmas características, serviu-se de sua entidade, alegando a mesma história, obtendo a passagem até São Paulo e de lá a Porto Alegre, além de uma quantia em dinheiro.

Suspeitando tratar-se de um vigarista, Josué e Wilmar acionaram os investigadores, que estiveram diligentemente ao encontro e detiveram Wanderley, que levado ao 1º DP trocou o "tehe" pelo "uái", revelando que usa sotaque gaúcho para dar golpes, mas que na realidade é mineiro, de Três Corações, acrescentando ter-se especializado em tal tipo de golpe e lesado entidades espíritas de São Carlos, Piracicaba, Araras, Araraquara e outras. Ele foi indiciado em inquérito policial pelo dr. José Carlos de Camargo."

Infelizmente, o golpista foi solto no dia seguinte ao da prisão e pode estar por aí, preparando outros golpes. Os espíritas que se acautelem.

A unificação das instituições espíritas, se concretizou graças ao grande esforço despendido por muitos espíritas, durante mais de meio século. Hoje, felizmente, o movimento espírita tem suas bases na unificação. Se assim não fosse, estaríamos muito mais sujeitos a uma desagregação e, o que é pior, a uma formação dos ensinamentos doutrinários.

O Estado de São Paulo oficializou o início do seu processo de unificação em 05/07/47, quase dois anos antes do histórico Pacto Áureo, no qual se deu o acordo nacional de unificação. Seu objetivo é facilitar, com a sinergia decorrente dessa união, o progresso individual de cada Sociedade Espírita e, conseqüentemente, o progresso do próprio movimento espírita.

A unificação, para ser eficaz, deve ser encarada como um processo, pressupondo assim, além da utilização de método e técnica específicas, o seguimento de uma seqüência de estados pré-determinados, até que ocorra a transformação final desejada.

Decorridos 44 anos, como está o processo de unificação em nosso Estado? O que realmente está sendo feito para se alcançar e manter o principal objetivo da USE?

A verdade é que a meta fundamental da USE ainda não foi atingida satisfatoriamente. Estimamos que o contingente de Sociedades Espíritas vinculadas à USE seja em torno de 40% do total de Centros existentes.

Uma vez que a base da unificação é: oferecer sem exigir, ajudar sem condicionar e expor sem impor, fi-

ca difícil entender por que existem tantos Centros não engajados à unificação. Afinal, a USE cobra uma anuidade ínfima, para dar em troca:

- a) representação oficial;
- b) facilidade de intercâmbio;
- c) aumento na qualidade e quantidade de informações;
- d) material de apoio;
- e) suporte doutrinário;
- f) suporte de divulgação;
- g) suporte administrativo e jurídico.

Por que então esse isolamento? As causas que todos preferem apontar são: falta de colaboradores, falta de recursos materiais e financeiros e intransigência de alguns dirigentes. Mas será que também não influenciam outros fatores, acarretando obstáculos maiores? Quem sabe um excesso de formalismo? uma postura crítica ou altiva? a burocracia e a desorganização? a deficiência na comunicação?

Ao longo de várias gestões, um certo clima de comodismo tende a se instaurar envolvendo a todos. Acabamos por nos reservar apenas a tarefa de "tocar o barco" para onde manda a correnteza, conscientes de que podemos nos atrasar, mas acabaremos chegando ao destino... Será esse o melhor

procedimento?

Do ponto de vista dos Centros não unificados, várias são as razões que sustentam esse isolamento. Podemos apontar:

1. Falta total de informação;
2. Imagem da USE distorcida;
3. Recelo de intromissão ou ingerência;
4. Vantagens e benefícios considerados insatisfatórios;
5. Sensação de auto-suficiência para os Centros grandes e humildade equivocada para os Centros pequenos;
6. Infidelidade doutrinária consciente.

As primeiras quatro causas são de responsabilidade de única da USE. Está em suas atribuições encontrar meios de corrigir essa situação. O que pode ser feito?

O quarto quesito merece uma reflexão. Quais são os bens e serviços oferecidos pela USE? Até que ponto eles atendem as necessidades das Casas Espíritas? Quanto satisfeitos estão seus usuários?

Ora, quem produz deve acreditar na utilidade do bem produzido, divulgar a todo mercado potencial, pesquisar periodicamente sobre as necessidades e o grau de satisfação dos usuários, além de estar sempre melhorando os seus produ-

tos. Não é assim?

Toda organização deve ter ainda, a preocupação sábia quanto a concorrência, não no sentido obsoleto de tentar eliminá-la, mas de saber conviver com ela, procurar detectar e ocupar melhor os espaços, oferecendo produtos cada vez mais próximos da expectativa dos usuários.

O item cinco requer uma atuação mais longa, usando a tática de primeiro dar, para depois receber.

O item seis é problemático e a situação piora quando acrescido de outros itens citados. Geralmente é o caso de Centros dirigidos de forma autoritária, sempre pela mesma pessoa ou grupo. Eles sabem que estão incorporando coisas estranhas ao corpo da Doutrina Espírita. Certamente acreditam que estão aperfeiçoando o Espiritismo ou que é válido quando proveniente dos mentores espirituais, ou ainda, que o mais importante é fazer o bem. Seria preciso muita diplomacia, pessoal habilitado e paciência para aguardar o processo de mudança natural, que normalmente acontece após o incremento das relações com outras Casas.

O esforço maior de todos nós, deve ser dirigido para cadastrar essas Sociedades Espíritas, fazer um primeiro contato fraterno sem nada pedir, oferecer alguns benefícios, manter elevado o nível de informação dessas Sociedades. Instituir Circulares Informativas, enviar os periódicos ligados à USE, mostrar em fim, que temos nossas dificuldades, mas não paramos de trabalhar e de procurar sempre ser mais útil à causa espírita que é de todos nós.

O Processo de Unificação

IVAN RENÉ FRANZOLIM

Cursos gratuitos e importantes

A Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo (AJE-SP) promove gratuitamente uma série de cursos que podem ser úteis aos dirigentes e colaboradores dos centros espíritas. Anote aí a agenda para o segundo semestre e, caso se interesse, entre em contato com a AJE SP pela Caixa Postal 12078, Cep 02098, ou pelo telefone (011) 265-2888, com a srta. Cláudia.

Curso de Boletim Espírita para orientação a quem a já tem ou pretende produzir um boletim em seu centro. Dia 6 de julho, em São Paulo.

Curso de Expressão Verbal, para quem gosta ou pretende falar em público. Dias 23 e 24 de agosto, em São Paulo.

Curso de Técnicas de Jornalismo, para quem escreve, colabora, dirige ou pretende criar um jornal espírita. Em São Paulo, no dia 31 de agosto.

Workshop Teatral Espírita

Contando com o apoio de uma equipe de professores da USP e de profissionais do teatro, a AJE-SP promoverá neste segundo semestre, em São Paulo, um Workshop Teatral Espírita. Será uma oficina de teatro de alto nível que tem por objetivo formar, intensivamente, diretores (encenadores), iluminadores, coreógrafos, sonoplas-

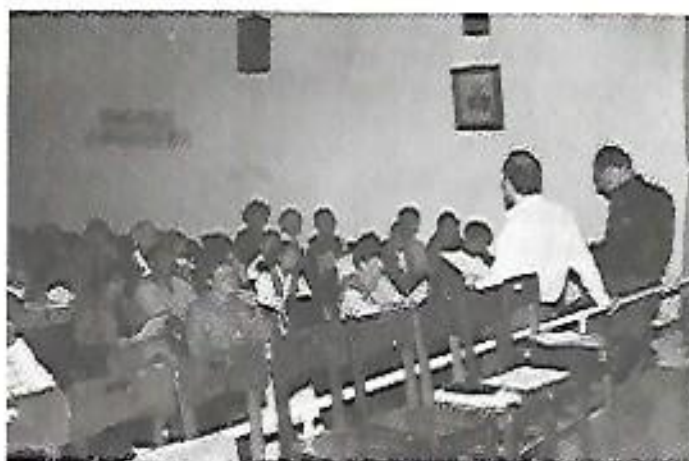
tas, figurinistas e produtores teatrais, os quais, após o curso, poderão desenvolver sua atividade junto a entidades espíritas interessadas na montagem de peças e grupos espíritas de teatro. Será dada prioridade aos integrantes de casas espíritas e cada uma delas poderá inscrever duas pessoas para participar do curso. Caso o número de vagas, que é limitado, não se complete com as inscrições dos centros espíritas, estas serão abertas a outros interessados, sendo necessário que já participe ou esteja interessado em participar de atividades teatrais no movimento espírita. Ser espírita é condição indispensável para participar. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone (011) 265-2888, com a srta. Cláudia.

Mediunidade bastante séria

A União Intermunicipal Espírita de Santo André (Caixa Postal 199, Cep 09175) está prometendo iniciar no dia primeiro de agosto próximo, com duração até 31 de outubro, um Curso de Diretrizes para Reuniões Mediúnicas. As reuniões, às quintas-feiras, serão das 20 às 21,30 horas.

Chamada geral

Ao comemorar os seus primeiros 50 anos de fundação, a Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes



O Velocim teve uma boa participação de espíritas

(rua Omacha, 182, Penha, Capital) programou para os dias 10 e 11 de agosto próximo o Encontro Fraterno Auta de Souza, quando será discutido o tema Assistência fraterna na terceira idade, contando com a participação do Departamento de Serviço Assistencial Espírita da USE. Para esse encontro, a associação está convidando a comparecer todas as entidades que desenvolvem campanhas Auta de Souza.

O Abrigo da associação conta com 250 idosos de ambos os sexos, com idade de entre 65 e 101 anos.

O homem integral

Uma visão do homem integral, este é o tema central do Congresso Nacional da Associação Médico Espírita de São Paulo, que será realizado no período de 30 de maio corrente a 2 de junho, no Parque Anhembi. Antes, o evento deveria se realizar no C. E. Nosso Lar, à rua Duarte de Azevedo, 691, Capital e, que possui uma estrutura física e adminis-

trativa das mais completas, construída em estilo moderno e uma das poucas que possuem um belíssimo anfiteatro.

Prévias e Prévias

O Encontro Estadual de Evangelizadores Infantis, que o Departamento de Evangelização Infantil da USE está preparando, vai ter oito prévias simultâneas num mesmo dia. Isto vai acontecer no próximo dia 19 de maio em curso, com reuniões nas seguintes cidades: Caçapava, São João da Boa Vista, Ribeirão Preto, São Caetano do Sul, Presidente Venceslau, Dracena, Tupã e Votuporanga.

Todas as prévias terão início às 8,30 horas e encerramento às 12,00, sendo que o tema a ser discutido é "Literatura Infanto-Juvenil Espírita". O Encontro Estadual de Evangelizadores Infantis está marcado para o próximo mês de setembro, dias 7 e 8, na cidade de Sorocaba, onde, além do tema central, será realizado um Curso de Prepara-



Os jovens se reúnem na Capital.

ção de Evangelizadores. Para o Encontro, a taxa de inscrição é de Cr\$ 3 mil, sendo que o número de vagas é de 300 pessoas. As inscrições vão até 10 de agosto e quem participar das prévias poderá fazer a sua inscrição no próprio local.

Uma pauta para o Conselho

A pauta do próximo Conselho Deliberativo Estadual, já em mãos dos interessados, que será realizado no próximo dia 9 de junho, inclui assuntos dos mais importantes. Visando dinamizar e tornar a reunião mais objetiva, a diretoria da USE apresenta a pauta com um breve histórico de cada item. Assuntos como critérios para a reanálise territorial dos órgãos de unificação, discussões sobre o novo Estatuto a partir de ideias mestras, continuidade de publicação do "Dirigente Espírita" ou do "Unificação", além do texto sobre ensino religioso nas escolas estarão movendo a atenção.

Pelas ondas, sem onda

A Rádio Boa Nova de Guarulhos, emissora da Grande São Paulo, vem colaborando eficientemente na difusão da Doutrina Espírita através dos programas doutrinários que apresenta, e particularmente com o movimento espírita de unificação, coordenado pela USE, na cessão do horário gratuito de uma hora, para apresentação do programa Momento Espírita, produzido e apresentado pelo Conselho Regional Espírita da Capital, que vai ao ar todos os domingos, das 12,30 às 13,30 horas. Rádio Boa Nova de Guarulhos, 1.450 Khz, AM.

Pensando no Espiritismo

Realiza-se em Mongaguá, Litoral paulista, entre os dias 16 e 18 de agosto próximo, o II Simposio Nacional do Pensamento Espírita, mais precisamente na Colônia de Férias

da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo.

Qualquer espírita interessado poderá participar do encontro, bastando escrever para II SBPT, Rua Itororô, 111, Cep 11.010, Santos, SP, ou ligar para (0132) 34-8720, no horário comercial.

É esperar para ler

A Casa Espírita Jesus de Nazaré (rua Sebastião Campos, 232, Santa Rosa do Viterbo, SP) está anunciando o lançamento para breve de uma revista, de edição semestral, intitulada Doutrina Espírita em Revista. O objetivo, segundo informações do seu presidente, Sebastião Anselmo, é reunir, em um só veículo, o que de melhor for publicado pela imprensa espírita do País e do exterior. Serão editados 10 mil exemplares e a distribuição será gratuita.

Conexão Espírita

O departamento de Moçidade da União Distrital Espírita da 14ª Zona, em Vila Formosa, Capital, vai realizar no dia 19 de maio corrente a II Conexão Espírita, para a qual está convidando a comparecer os jovens interessados de todo o Estado. O evento terá início às 9,30 horas, no Centro Espírita Jesus, Maria e José, rua Mafalda, 480, Vila Formosa, contando com a expositora Kelly Amantí, que

vai desenvolver o tema "O Excepcional e a visão espírita".

Tijolo por tijolo

A Sociedade Espírita de Beneficência, de São José do Rio Preto, está em campanha para construir um arrojado empreendimento naquela cidade. Trata-se da construção de um complexo assistencial composto de, entre outras obras, um Hospital e um instituto de educação.

Evangelizadores na Ilha

O Departamento de Evangelização Infantil da USE promove nos dias 1 e 2 de junho próximo, na cidade de Ilha Solteira, um Curso de Preparação de Evangelizadores Infantis, visando atender as cidades que compõem o Conselho Regional de Aracatuba. Informações e inscrições com Aloisio Francisco da Silva, Passeio Teresina, 314, Cep 15378 - Ilha Solteira, SP, Caixa Postal 46, fone (0187) 62-2841.

Congresso tem prazos

O congresso da FEESP, a ser realizado entre 18 e 20 de outubro próximo já está com as inscrições abertas, com prazo até 30 de junho. Após esta data, as inscrições ficarão limitadas às vagas restantes. Os trabalhos serão recebidos até 15 de junho.

Este Congresso é seu

O VIII Congresso Estadual de Espiritismo, que a USE vai realizar na cidade de Ribeirão Preto, entre os dias 30 de abril e 3 de maio de 1992, reunindo todos os centros espíritas do Estado, teve suas prévias definidas na última reunião da comissão organizadora. Diretores da USE e membros da comissão serão escalados para participar das prévias, quando orientarão as discussões em torno do tema central: "O Centro Espírita em sua Dimensão Cósmica".

As prévias vão ser simultaneamente realizadas no dia 4 de agosto próximo, nas seis regiões definidas, tendo sido escolhidas as cidades de Araçatuba, São José do Rio Preto, Piracicaba, São Paulo, Presidente Prudente e Taubaté para sede das prévias. Desde já, os interessados poderão ir se preparando para participar deste que deverá ser o congresso do centro espírita.

As 800 vagas existentes para o congresso serão divididas proporcionalmente para cada Conselho Regional Espírita, além das sociedades patrocinadoras, imprensa espírita, Conselho Federativo Nacional e sociedades convidadas. Desta forma, as cotas estão assim distribuídas: Araçatuba, 29, Assis, 15, Bauru, 26, Cachoeira Paulista, 12, Campinas, 60, Franca, 24, Marília,

14, Presidente Prudente, 11, Ribeirão Preto 62, Rio Claro, 17, Santo André, 19, Santos, 19, São João da Boa Vista 18, São José do Rio Preto, 30, Sorocaba, 29, Taubaté, 19 e São Paulo, 96.

USE está ativa no Conselho

Realizou-se nos dias 27 e 28 de abril último, na sede da Federação Espírita do Estado do Paraná, em Curitiba, a reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional (CFN), onde a USE compareceu, como representante oficial do Estado de São Paulo, com uma representação que incluía, entre outros, o presidente Antonio César Perri de Carvalho, o vice Atílio Campanini, a primeira secretária Carolina Flor da Luz Matos, a diretora de evangelização Esmeralda da Luz Matos, o diretor do departamento de Mocidade João Paulo do Patrocínio e outros jovens.

Numa demonstração de atividades intensas, a USE relatou na reunião o serviço assistencial espírita, efeitos dos documentos do CFN na atividade espírita do Estado, além de fazer propostas objetivas para o estudo do assunto ensino religioso nas escolas, de uma campanha sobre a família e o estudo do tema pragmatismo da unificação.

Ficou decidido na reunião de Curitiba que a próxima reunião da Comissão



Nestor Maxwell, José Virgílio Gois e Sergio Thiesen, na reunião de Curitiba

Regional Sul será realizada em Ribeirão Preto, em paralelo ao VIII Congresso Estadual Espírita, mais precisamente no dia 2 de maio. O tema daquela reunião será "Reunião de assistência espiritual, com base no opusculo "Orientação ao Centro Espírita", com os seguintes itens: Causas da busca do centro espírita, integração dessas pessoas nas atividades do centro espírita, formação de recursos humanos para essas tarefas.

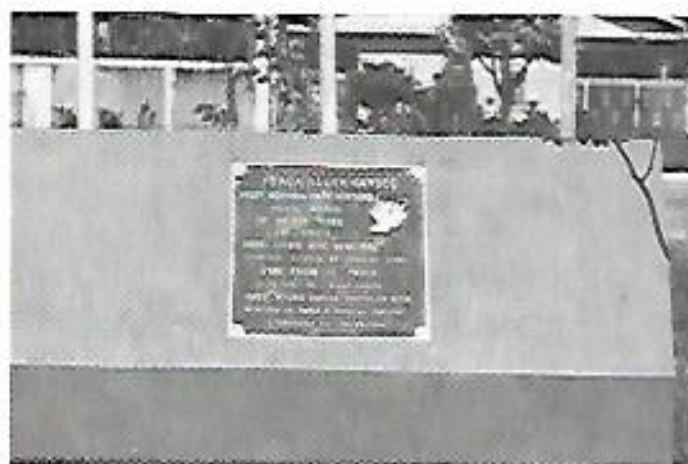
São Paulo foi a origem

No relatório que a USE apresentou à reunião da Comissão Regional Sul, em Curitiba, sobre os efeitos dos documentos do CFN - A adequação do centro espírita..., Orientação ao centro espírita e Diretrizes da dinamização das atividades espíritas - ela considera que é difícil avaliar o impacto desses documentos no movimento espírita paulista, porque eles têm antecedentes históricos em São Paulo. Muitas ações foram in-

centivadas a partir do Simpósio Centro Sulino, em 1962. Na década de 60, foram realizados vários cursos e nos anos 70 a USE lançou a Carta aos Centros Espíritas (1975), Esquema das Atividades Doutrinárias de um Centro Espírita (1978), depois transformado em Atividades Doutrinárias, além de opúsculos e campanhas sobre evangelização infantil, serviço assistencial espírita, organização administrativa e jurídica, evangelho no lar, integração da família, tendo dado muito apoio à primeira edição do livro "O Centro Espírita", de Wilson Garcia. As experiências e propostas da USE foram encaminhadas ao CFN, iniciando o surgimento daqueles documentos.

Na sala de aula

A diretoria anterior da USE levantou a questão do ensino religioso nas escolas na reunião da Comissão Regional Sul, realizada no ano passado. Recentemente, o departa-



A Praça Allan Kardec e sua placa.

mento de Educação da USE solicitou contribuições dos Conselhos Regionais Espíritas, discutindo o tema em reunião geral, elaborando finalmente um texto, que a diretoria executiva aprovou, o qual foi apresentado em Curitiba, na recente reunião da Comissão Regional Sul e consta da pauta do próximo Conselho Deliberativo Estadual da USE.

O texto parte de análises histórica, doutrinária, legal, considerando a dimensão da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e a dimensão do próprio movimento espírita, para concluir que é polêmica a realidade doutrinária e pedagógica da utilização do horário destinado ao ensino religioso. Opina que preliminarmente à eventual participação nesses horários, seria prioritário dotar-se o movimento espírita com cursos e seminários que fortaleçam atuações nas áreas de comunicação social espírita, infanto-juvenil e família. De imediato, expositores bem preparados, desde que convidados, de-

veriam atuar em eventos escolares como conferências, seminários e cultos exumênicos. Todavia, o assunto será discutido no CDE de junho e a ele caberá a deliberação em torno do estudo realizado pelo departamento de Educação da USE.

A energia invisível

A Instituição Beneficente Nosso Lar, especializada no trabalho com deficientes físicos, através do seu departamento de Cultura Espírita, promove nos dias 17 a 19 de maio corrente um seminário sobre o tema O Perispirito, fonte da fluidoterapia, com objetivo de revisão e atualização de conhecimentos. O seminário é destinado a colaboradores da própria instituição, mas poderá ser frequentado por outros interessados, bastando que façam a sua inscrição até o dia 13 de maio. As vagas são limitadas. A instituição fica à Praça Florence Nightingale, 56, Jardim da Glória, Capital. Telefones: 63-8681 e 272-5266.

A energia visível

O departamento de mocidade da USE realiza nos dias 4 e 5 de maio em curso, um encontro geral com a participação dos diretores de mocidades do Estado. O encontro aconteceu na cidade de São Vicente, litoral de São Paulo, na sede do Centro Espírita Redenção. Na ocasião, foram discutidos assuntos de ordem interna e avaliação da V Comjesp.

A família por um ano

Face ao propalado "Ano da Família", que a ONU deverá promover em 1994, a USE propôs à FEB uma campanha sobre a família. Forneceu subsídios sobre sua atuação na área, desde a campanha de integração da família, lançada há mais de 10 anos, até a atual proposta do departamento de Educação, que está promovendo um curso sobre a família na sede da USE e seminários sobre o tema, em finais de semana, a nível de Conselhos Regionais Espíritas.

Espíritos nos instrumentos

Realiza-se neste dia 18 de maio próximo, das 8 às 18 horas, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, o 1º Seminário Paulista de Transcomunicação Instrumental.

O evento é uma promoção do Projeto Brasil-PSI 2000, sob a coordenação do prof. Wilson Pieler, de Curitiba, que também ministrará um Workshop, no dia 19, enfocando aspectos técnicos e éticos que envolvem as experiências de transcomunicação Instrumental.

Família se comunica

Com a participação de mais de uma dezena de expositores, realiza-se neste próximo dia 5 de maio, em Guarulhos, o V Encontro da Família Espírita de Guarulhos, sob o patrocínio da Unime local. O encontro vai discutir a família e os meios de comunicação, contando com expositores como Ivan Franzolin, Eder Fávaro, Anabella Figueiras, Helena Carvalho e outros.

Prudente mas ativo

O Conselho Regional Espírita de Presidente Prudente está dinamizando suas atividades. No período de 4 de maio a 8 de junho, nada menos do que 13 palestras serão realizadas sob o seu patrocínio, envolvendo centros espíritas das cidades que integram aquele CRI. No dia 26 de maio, haverá uma reunião geral do Conselho, no Centro Espírita André Luiz, de Presidente Prudente, com a presença do expositor Izaias Claro.

Kardec na Praça

O Conselho Regional Espírita e a União Intermunicipal Espírita de Santos realizaram uma solenidade em homenagem ao dia do livro espírita, no dia 21 de abril passado, na Praça Allan Kardec, de Santos. Entre as autoridades presentes, encontrava-se o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho.

Em Araçatuba, a Prefeitura Municipal inaugurou recentemente a placa alusiva à Praça Allan Kardec, junto aos mastros de hasteamento de bandeiras. Esta praça foi urbanizada no ano passado.

Livro na Praça

A 7ª União Distrital Espírita, da Capital, promoveu nos dias 6, 7, 13 e 14 de abril último, a primeira Feira do Livro Espírita, no Largo do Clipper, alcançando expressivos resultados e despertando a atenção de muita gente.

Nestas mesmas datas aconteceu a X Feira do Livro de Osasco, na rua Antonio Aguiar, onde foram expostos cerca de 4 mil livros a preços baixos. O patrocínio foi da União Intermunicipal Espírita de Osasco.

A festa da poesia

O I Concurso de Poesia Espírita, promovido pela Arte Poética Castro Alves, premiou seus vencedores em manhã de arte realizada no dia 14 de abril passado. Foram premiados os seguintes autores e suas obras: Sérgio dos Santos Cunha, com o soneto "Inscrição Tumular" classificado em primeiro lugar; Beatriz Pereira, com a poesia "Verdade"; segundo lugar; Luciene de Oliveira, com versos de cordel intitulados "Que Sossego"; terceiro lugar. Ainda outros sete poemas e seus autores receberam menção honrosa.

Livros na Faculdade

A USE presenteou a Faculdade de Tecnologia de São

Paulo, Fatec, com uma coleção de obras da Codificação. A entrega dos livros foi realizada no dia 27 de fevereiro último, quando uma comissão de espíritas levou à Biblioteca daquela Faculdade as obras, entregando-as às mãos da bibliotecária Lucilene Bernardes Longo (foto). Pela USE, estiveram presentes Lourenço Rendes Jr., 9ª UDE, Laércio Azevedo Guimarães, Eivaldo de Souza Pereira, José Prado Jr., 3ª UDE, e Carlos Augusto Krepiski.

Jovens por todo lado

Cerca de 500 jovens espíritas de São Paulo e de outros Estados participaram na Capital da 5ª Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo. O evento aconteceu nos dias 29 e 30 de março último, na Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau Antonio Firmino de Proença, no Bairro da Mooca. Sob a coordenação de M. Ferreira, presidente da Conjesp, a abertura do evento contou com a presença do presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho, que saudou os jovens presentes e informou sobre a história do movimento de mocidades e confraternizações.

O tema central Espiritismo, esse grande desconhecido inspirado no grande escritor espírita Herculano Pires, foi dividido em diversas subtemas, tais como o problema do conhecimento, ideologia e utopia etc., foi longamente debatido pelos jovens presentes.

Atendendo a Kardec

O Centro Espírita Nosso Lar, Casas André Luiz, da Capital, inaugurou mais um centro espírita, à rua José Oswald, 515, Vila Gustavo. O fato aconteceu no dia 18 de dezembro último e é o atendimento a uma orientação espiritual do mentor da casa, que vai de encontro aquilo que preconizou Allan Kardec, ou seja, que os núcleos espíritas deveriam evitar crescer dema-



A Faculdade de Tecnologia recebeu as obras de Kardec.

siadamente.

Simpósio Freitas Nobre

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo realizou no dia 25 de março último um simpósio denominado Freitas Nobre, com o objetivo de resgatar a vida e a obra de José de Freitas Nobre enquanto jornalista, jurista, político e professor. Sob a coordenação do diretor da Escola, José Marques de Melo, Franco Montoro, Rodolfo Konder, José Carlos Rocha, Marcos Nobre, Jair Borin e Nelson Dias Filatim sobre aquele que os espíritas conheceram muito bem, devido a sua presença no movimento. A vida e a obra, pontificando a sua conduta espírita, do conhecido político e fundador da Folha Espírita recebeu merecidos destaques.

O evento teve lugar no Auditório Freitas Nobre, do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola, onde Freitas Nobre lecionou por muitos anos.

Moacir é música

O Movimento Essência de Arte Espírita, de Catanduva, promoveu naquela cidade, no dia 20 de abril último, às 20 horas, no Teatro Municipal, um show com o músico e também diretor do departamento de Artes da USE, Moacir Camargo. Com o teatro completamente lotado, Mo-

acir vez vibrar a fibras sentimentais do presentes com sua música suave e profunda. A renda do evento destinou-se a fins beneficentes.

A boa educação

O departamento de Educação da USE, além de promover cursos extensivos sobre a família e de preparação de expositores, que acontecem na sede da USE, na Capital, às terças e quinta-feiras, respectivamente, está levando ao interior seminários sobre os mesmos assuntos.

O curso de Preparação de Expositores, desenvolvido por Adão Nonato de Oliveira, já foi realizado nos Conselhos Regionais Espíritas de Taubaté, Presidente Prudente e Lorena. Os próximos estão previstos para Araçatuba, 15 e 16 de junho, e São José do Rio Preto, 20 e 21 de julho.

O seminário sobre a família já ocorreu em Presidente Prudente e em 15 e 16 de junho será a vez do CRE de São José do Rio Preto apresentá-lo. No segundo semestre, outros deverão acontecer.

Santos e Sorocaba

Nestas duas cidades paulistas, o departamento de Evangelização Infantil da USE realizou curso de Preparação de Evangelizadores, nos meses de março e abril. Em Sorocaba, participaram cerca de 40 pessoas e em Santos acima de 100.

"Somos de opinião que as portas do movimento espírita devem estar sempre abertas a todas as instituições espíritas que se propõem a integrar-se via órgãos de unificação. Concordamos plenamente que não há centro espírita perfeito, visto que são dirigidos por espíritos encarnados imperfeitos. Reconhecemos que à medida em que os centros integram-se na dinâmica da unificação vão erradicando suas discrepâncias doutrinárias, sem traumas, através dos conhecimentos adquiridos..."

Esperamos de uma instituição espírita que divulgue e pratique o Espiritismo. Alguns dirão que somos ortodoxos, mas a ortodoxia está no bom senso de dizer: aprenda primeiro o Espiritismo e depois teorize à vontade. Serão sempre bem-vindas todas as instituições espíritas que queiram compor o movimento de Unificação, trazendo suas experiências, colaborando com a divulgação da doutrina, recebendo instrução doutrinária, mas para que haja ordem e progresso temos que combinar qual o método a ser seguido, sob pena de construirmos outra torre de Babel." *Arnaldo Bueno Espadafora*, 17ª UDE.

"Estamos reestruturando nosso grupo e nossa publicação mensal, tendo em vista os avanços alcançados pelo movimento espírita no que tange a propaganda escrita. Gostaríamos que fosse atualizado nosso endereço para correspondência.

Obrigado". *Marcelo L. de Oliveira*, Nova Iguaçu, RJ.

"Primeiramente, parabenizamos-lhes pela publicação do "Dirigente Espírita", cuja apresentação e conteúdo das matérias é muito boa. Procurando atualizar vossa mala direta, pedimos que permaneça aberto apenas o cadastro 2.291". *Sociedade Espírita Boa Nova*, Catanduva, SP.

"Agradecemos o envio do importante informativo o "Dirigente Espírita", muito oportuno e com temas de alta relevância para os que se ocupam da direção de uma instituição espírita. Segue uma mostra de material referente ao Projeto Cristo Consolador para dependentes químicos". *Centro Espírita Irmão Samaritano*, Rio de Janeiro, RJ.

"Foi com muita alegria que recebi o número 2 do periódico "Dirigente Espírita". Desejamos progresso na realização deste empreendimento, que só tende a engrandecer e unificar o movimento espírita. Em anexo, envio uma pequena colaboração para as páginas deste periódico". *Ulisses Paulino Albuquerque*, Paulista, Pernambuco.

"Tomando conhecimento pela primeira vez do jornal "Dirigente Espírita", faço aqui um elogio sincero pelo conteúdo informativo. Faço abaixo algumas sugestões". *Alicione Betoni*, São Manuel, SP.

USE EDITORA

Disponíveis de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	1.000,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	300,00
Aulas para o Jardim (apostila)	470,00
Serviço Assistencial Espírita (manual)	700,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	700,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	700,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	700,00
Evangelização Infantil (apostila)	900,00
Atividades Doutrinárias (apostila)	700,00
Enc. Estadual de Evangelização Espírita - 1987 (apostila)	370,00
Música - Evangelização Infantil (apostila)	230,00
Manual do Expositor Espírita (apostila)	230,00

Edições HELAR

Reuniões de Estudo da Mediunidade	500,00
Programa Infanto-Juvenil Espírita (Jardim)	500,00
Programa Infanto-Juvenil Espírita (Pré-Mocidade)	500,00
Programa Infanto-Juvenil Espírita (1ª Cielo)	500,00
Programa Infanto-Juvenil Espírita (2ª Cielo)	500,00
Programa Infanto-Juvenil Espírita (3ª Cielo)	500,00

Outros

Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanta Juvenil (edição FEB - apostila)	380,00
Calendário Espírita (relançamento)	500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP - CEP 02036 - Telefone (011) 290 8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 CEP: _____ CIDADE: _____
 ESTADO: _____

VALOR CR\$ 1.000,00

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 SÃO PAULO CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

O desafio de uma obra espírita

O que você faria se ganhasse de presente um terreno de 12 mil metros quadrados, com 9 casas e um galpão, situado nos limites da Capital paulista, com um único compromisso: transformar, em um ano, toda aquela área numa obra social de orientação espírita?

Foi isso o que aconteceu, não faz muito tempo. O casal Jaime Reis da Silva e Sônia Morais da Silva, de Jundiaí procurou, em meados de 1990, a Eduardo Carvalho Monteiro para lhe fazer uma proposta: eles cederiam o terreno que possuíam no Bairro Eldorado, na divisa com Diadema, desde que o Eduardo organizasse uma instituição espírita e implantasse no local um trabalho de ordem social. O compromisso previa, ao final daquele tempo, a passagem da área em definitivo para a instituição que fosse fundada.

Uma proposta tentadora, para qualquer espírita com um pouco de ideal. E mais ainda após se conhecer o sítio. Local belíssimo, com árvores nativas, casas construídas em estilo europeu, com o emprego de madeira nobre, água, luz e fácil acesso.

Em um compromisso sério demais para ser resolvido por uma só pessoa, Eduardo pediu tempo para dar a resposta. Consultou sua esposa e reuniu todos os seus amigos. Devido à sua proximidade com Chico Xavier, ouviu o seu parecer. Várias vezes, o grupo visitou o local. Um levantamento físico do patrimônio demonstrou que havia muita coisa a fazer. As casas, embora de construção robusta, precisavam de reparos inúmeros, tendo em vista o tempo em que ficaram abandonadas e a ação de invasores, que lhes roubaram tudo o que foi possível: fiação, peças sanitárias, vidros, tudo.

Desafio grande esse, que o grupo resolveu aceitar. Foi fundada, então, a Sociedade Espírita Anália Franco, nome dado não por acaso, mas em virtude das ligações espirituais do trabalho que se pretendia desenvolver e dos laços que existiam, tanto da parte do casal quanto do Eduardo, que estava finalizando a primeira biografia da

Eles começaram do nada. Eram poucos, não tinham dinheiro e estavam com uma verdadeira batata quente nas mãos: haviam ganhado um sítio de 12 mil metros quadrados e um compromisso de realizar uma obra em pouco tempo.



O casal Jaime e Sônia e Eduardo C. Monteiro.

que ela chama "A dama da Educação brasileira".

Nesse meio tempo, houve a aproximação de um grupo de espíritas que desenvolviam um trabalho espiritual e social, mas estavam então sem sede onde pudessem trabalhar. O local, convidativo, os levou a decidirem por participar do desafio e, assim, o grupo "Os Senhores" se tornaram o braço espiritual da obra. De imediato, foi iniciada no sítio a atividade de espiritual, com reuniões de assistência espiritual, estudo doutrinário e apoio às crianças.

O grupo recebeu a ajuda de senhoras e outras pessoas e, para demonstrar a sua atuação no local, iniciou a distribuição de sopa aos carentes. Paralelamente a isso, estão sendo desenvolvidas ações no sentido de angariar recursos financeiros para as diversas atividades que estão sendo planejadas.

A três grandes metas o grupo se propôs: criar um Centro

de Convivência da Terceira Idade, onde alguns idosos, que se não abrigados na obra, poderiam se relacionar com outros de locais diferentes, em atividades úteis; estabelecer um trabalho de assistência à gestante de alto risco, em vista da escassez deste tipo de assistência e da grande quantidade de mulheres sem recursos que precisam dela; estabelecer um trabalho doutrinário rígido, que possa cobrir todas as atividades sociais, constituindo-se no ponto de fundo da obra.

Aos poucos, nota-se a mão da Espiritualidade e, talvez, da própria Anália Franco nas atividades: um grupo crianças, em quantidade sempre crescente, está buscando a entidade. De semana para semana, aos sábados e domingos, essas crianças como que invadem o local. São crianças pobres, que residem nas proximidades, e que vão em busca da sopa e de algo mais que lhes possa ser dado.

E elas nemham arrastando consigo seus pais. Essa situação despertou no grupo a necessidade de realizar algo, de imediato. Por isso, a sociedade está precisando de apoio, principalmente de pessoas que possam desenvolver trabalhos junto aos menores carentes.

A Sociedade Espírita Anália Franco, na verdade, embora possuidora provisória de um grande patrimônio, precisa de tudo: roupas, remédios, móveis para sala, quarto, cozinha, carteiras escolares, e uma infinidade de outras coisas, para poder dar cumprimento ao seu programa de atividades e, assim, consolidar a sua obra. Em breve, será dado início ao trabalho editorial da sociedade, com a fundação da Editora Eldorado Espírita e o lançamento de seu primeiro livro: Anália Franco, a Grande Dama da Educação Brasileira, livro esse que vai fazer o resgate da personalidade de praticamente esquecida daquela que foi, em um tempo difícil da vida brasileira, a grande líder e realizadora de uma obra em prol da educação e da mulher, dos velhos e dos carentes.

A sobrevivência de uma obra social como essa torna-se difícil, principalmente se a obra pretende ter uma independência em relação aos poderes públicos. Por isso, na Anália Franco estão sendo programadas obras que possam gerar recursos e também servir de atividade para os que lá forem morar. Além disso, em relação às atividades doutrinárias, uma série de providências estão sendo tomadas para que o cunho espírita não fique apenas no nome, tais como cursos de estudo do Espiritismo, que estão sendo implantados para atender o grande número de pessoas que, aos poucos, se aproximam.

Se você deseja conhecer essa obra, ela está aberta para receber sua visita, todos os sábados, das 9 às 14 horas. A Sociedade Espírita Anália Franco fica na Estrada dos Guatambus, 1000, Bairro do Eldorado, São Paulo, Capital, na divisa com Diadema. Chegue até lá e aprecie uma obra espírita sendo criada em meio à natureza.